

LETRAMENTO DIGITAL: A PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA E NAS REDES SOCIAIS

Sergio Vale da PAIXÃO

IFPR – Jacarezinho

sergiovpaixao@hotmail.com

Resumo: Este texto aborda práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa e suas interfaces com práticas de produção textual dos alunos na internet, tendo em vista a utilização por eles das redes sociais de relacionamento de forma frequente e fora do contexto escolar. Busca-se aproximar essas duas realidades, a da escola e a do meio virtual, com vistas ao desenvolvimento das competências discursivas e o letramento discente. Esta pesquisa está ancorada em estudos sobre práticas escolares de leitura e escrita em consonância com a análise das tecnologias de informação e comunicação, somados aos fundamentos teóricos de pesquisas sobre interação. Foram analisadas produções escritas de alunos do 3º ano do ensino médio, tanto aquelas orientadas pelo professor no ambiente da escola, quanto as produzidas por eles nas redes sociais.

Palavras-chave: produção de textos; letramento digital; interação.

Introdução

As condições de produção escrita, tendo como exemplo a produção na esfera virtual de comunicação, poderiam ser problematizadas e discutidas no intuito de adaptá-las e apropriá-las como meio didático a fim de reorganizar e reeducar a produção escrita dos alunos em todas as séries que compõem o currículo escolar, aproximando os interesses dos discentes fora do ambiente da escola para as atividades que devam ser realizadas dentro do processo de formação.

Com o avanço da tecnologia e o seu necessário uso para suprimentos de necessidades vitais do homem, a máquina instruiu da melhor maneira o indivíduo a produzir textos com fins específicos (FERRARI, 2010), dentro de gêneros diferenciados, com argumentos convincentes, dentre tantas outras características para atender a determinadas exigências. Exemplos disso são as inúmeras produções escritas que ocorrem dentro de uma mesma rede de relacionamentos. No Orkut, por exemplo, o internauta é capaz de manifestar expressões de sentimento via *scraps*,¹ editar legenda de fotos, anunciar a venda de um produto, estabelecer diálogo com amigos etc.

¹ Especificamente, um fragmento de algo escrito ou impresso, um pequeno excerto; um extrato desconectado (DICTIONARY.NET, 2011, tradução nossa).

As condições de produção escrita dentro da esfera digital de comunicação são propícias às necessidades dos alunos, afinal, o produtor do texto no âmbito digital sabe quem é seu interlocutor (mesmo que virtual); escolhe o gênero a ser produzido, adaptando-se às suas necessidades; conhece o meio social de circulação no qual sua produção será veiculada; apresenta, mesmo que de forma implícita, suas marcas de autoria, sua subjetividade. Ao criar *blogs*, o aluno utiliza *templates*² oferecidos pela hospedagem, mas, com a continuidade de utilização dessa ferramenta, fica estimulado a mudar combinação de cores, letras, inserir imagens, além de criar títulos sugestivos e coerentes com a temática do *blog* (REIS, 2009). Este aluno /usuário reconhece a finalidade de sua produção e conhece com proficiência o suporte no qual o texto será produzido, ou seja, as páginas disponíveis na internet.

A iniciativa de reflexão sobre o tema desta pesquisa se constrói neste contexto e, ao mesmo tempo, é originalmente fruto de meu³ particular incômodo pelo fato de constatar que, numa sala de terceiro ano do ensino médio, alunos não participavam efetivamente de minhas aulas, já que se estava realizando um trabalho voltado para a futura aprovação no vestibular. Ao mesmo tempo, identifiquei neles uma expressiva desenvoltura e empenho no uso da internet. Em função disso, desenvolvi observações sobre este grupo de alunos no que diz respeito às práticas de utilização dos meios eletrônicos no ambiente escolar e fora dele e a não habilidade em lidar com assuntos relacionados à pesquisa escolar quando o uso da internet é exigido.

Ora, parece um tanto quanto contraditório a ideia defendida pelos profissionais da educação, bem como a minha, até então, em não aceitar a utilização de instrumentos de comunicação virtual, e por que não dizer, de aprendizado, da esfera tecnológica dos alunos na escola, ou criticar as posturas desses alunos frente a essas manifestações.

Este conjunto de situações experienciadas com meus alunos, motivaram-me refletir nesta pesquisa acerca da eficácia ou não da aproximação dos gêneros virtuais de comunicação produzidos pelos alunos com as práticas escolares no que diz respeito à produção de textos escritos nas aulas de Língua Portuguesa.

Não pretendemos manifestar uma postura paternalista em relação aos alunos, tentando encontrar mais uma “desculpa” para o insucesso de algumas situações de aprendizagem, ou colocar mais uma vez a culpa de tal fracasso “nas costas” dos professores, o que é comum em alguns casos. Porém, uma maior e melhor reflexão sobre o trabalho com produção de textos

² Modelos para o *layout* gráfico dos blogs na internet (DICTIONARY.NET, 2011, tradução nossa).

³ Este trabalho está fundamentalmente estruturado na 1ª pessoa do plural. Eventualmente, ao nos referirmos a experiências particulares, usaremos a 1ª pessoa do singular – como é o caso aqui.

escritos, no que diz respeito às condições de produção escrita fundamentados nos trabalhos de Bakhtin/Volochinov (1992; 1995), e ancorados em estudos sobre letramento digital advindos de teóricos que discutem práticas sociais de leitura e escrita em consonância com a influência das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) como Xavier (2005) Araújo; Dieb (2009) e Coscarelli (2006), entre outros, somados aos fundamentos teóricos advindos dos estudos sobre letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2000), em conjunto com uma postura séria e firme dos professores, nos farão preencher algumas lacunas a respeito do assunto que nos interessa nessa pesquisa e que nos ajudou a entender melhor aquilo que consideramos nosso objetivo geral em nossa pesquisa que é o de compreender como se estabelece as diferenças entre as produções escritas na escola sob orientação do professor e as produções escritas nas redes sociais de comunicação na internet.

1. Entre teclados e canetas: o que produzem as escritas dos alunos

Nos prenderemos aqui na análise das produções de textos escritos pelos alunos na escola e nas redes sociais da internet que serão examinadas, interpretadas e analisadas de acordo com as teorias observadas, em especial aquelas que nos proporcionaram compreender melhor as produções, sejam no âmbito da escrita na escola como aquelas produzidas nas redes sociais.

Enquanto professor da disciplina de Língua Portuguesa e usuário frequente das redes sociais de comunicação na internet, temos mantido contato com os alunos e percebido quão forte é a utilização e a presença deles nas redes de comunicação virtual. Grande parte das produções escritas desses alunos é materializada, como já mencionamos em passagens anteriores, dentro dos padrões estabelecidos para esse fim nas redes sociais. As mensagens, dentro dos limites de caracteres, os suportes adequados para cada situação, as organizações sintáticas e semânticas adequadas para os interlocutores, enfim, são condições que orientam as produções escritas dos usuários da internet nas respectivas redes sociais.

No entanto, as orientações dadas à produção escrita no ambiente da escola para que sejam produzidos textos para fins didáticos, nem sempre são considerados pelos alunos, já que como apontamos, são geralmente orientadas dentro de padrões tradicionais de ensino e aprendizagem que não levam o aluno a agir de forma adequada. É nesse sentido, e para sustentar nossa pesquisa, que optamos por analisar produções escritas realizadas sob orientação da escola e as realizadas nas redes sociais de relacionamento dos alunos que

participaram da entrevista, no intuito de verificar de forma concreta como se dá a diferença entre as produções escritas nesses dois ambientes, o da escola e o da internet.

Desse modo, fizemos uma análise das referidas produções escritas desses alunos, estabelecendo as interfaces entre tais produções no intuito de visualizar de maneira concreta o que tem motivado, ou não, a produção escrita desses alunos nesses dois ambientes de produção.

2. O TEXTO PRODUZIDO NA ESCOLA

Para que possamos compreender melhor como se dá a diferença entre a produção dos textos escritos dos alunos na escola e nas redes sociais, propusemo-nos a analisar tais produções de um grupo de alunos, parte daqueles que participaram da primeira fase da pesquisa quando aplicamos o questionário inicial.

Iniciaremos nossa análise utilizando duas propostas de produção escrita solicitadas pelo professor aos seus alunos e seis produções dos mesmos, realizadas segundo tais propostas.⁴

PROPOSTA I

Escreva um texto de opinião em que você discuta sobre relacionamentos, em qualquer dimensão. Imagine que seu texto será publicado em uma revista para jovens.

Orientações gerais:

- 1) Escrito a lápis;
- 2) Aproximadamente 15 linhas
- 3) Estrutura – 3 parágrafos no mínimo

TEXTO 1

Relacionamento

Para que a convivência familiar, escolar, amorosa, etc, seja pacífica é necessário um bom relacionamento entre as pessoas, além de que o ambiente se acaba tornando melhor e mais prazeroso.

Existem pessoas com dificuldades de se relacionar, e nem sempre é apenas um simples defeito e sim uma doença, como por exemplo o autismo. Mas também tem aquelas pessoas com facilidade de conviver com pessoas do redor e ter um ótimo relacionamento com elas.

Antigamente as famílias se encontravam mais e o contato entre elas era mais comum, conseqüentemente os relacionamentos são melhores e mais amigáveis.

⁴ A numeração utilizada para apresentar os textos são para efeito de organização dos dados referentes à produção escrita dos alunos, independente do suporte.

TEXTO 2

Muitos jovens hoje não levam um relacionamento tão sério como deveriam, eles bebem em uma festa e depois querem ficar com um monte de meninas.

Para eles tudo isso não passa de um momento depois disso o efeito do álcool passa e fingem que não aconteceu nada, e algumas pessoas se iludem com isso pensando que seu parceiro queria alguma coisa séria e para ele ou ela tudo aquilo não passou de um simples “pega”.

Um relacionamento é uma responsabilidade, não pode tratar uma pessoa como uma coisa qualquer, tem que se colocar no lugar dele. Trate as pessoas com respeito.

Leve um relacionamento com responsabilidade.

A segunda proposta, de acordo com a professora que nos cedeu o material para análise, não havia sido preparada por ela, mas sim retirada de um material didático que serve de apoio para o trabalho com produção escrita na escola.

PROPOSTA II

(UFPR) – Pesquisa realizada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR constatou que na Ilha do Mel há uma população de cães e gatos sem dono que:

1. proliferam descontroladamente.
2. atacam as aves quando estão com fome e prejudicam a fauna nativa, afetando a biodiversidade.
3. ao defecar infectam a areia, transmitindo doenças para moradores e turistas.

Para resolver esses problemas, foram sugeridos as seguintes providências:

Palestras educativas.

Esterilização de cães e gatos.

Vacinação dos animais domésticos.

Cadastramento dos animais domésticos.

Controle de entrada de animais na ilha.

Junte as informações acima num texto de 12 a 15 linhas, a ser publicado num jornal para esclarecimento dos moradores da ilha.

TEXTO 3

Gostaria de informar por meio desta matéria na revista Veja a elevada proliferação de cães e gatos na ilha do Mel, afetando a biodiversidade da ilha, pois quando estão com fome atacam as aves, ao defecarem infectam a areia, transmitindo doenças.

Sugiro que os responsáveis pela higienização e conservação da ilha deem palestras educativas, façam campanhas de esterilização de todos os cães e gatos e não somente dos que estão nas ruas, controlem a entrada de animais na ilha e os cadastrem.

TEXTO 4

Gostaria de sugerir uma matéria sobre uma situação que vem ocorrendo há tempos na Ilha do Mel, no litoral paranaense.

Há uma grande população de cães e gatos sem dono que vivem na Ilha e trazem muitos prejuízos, tais como: o ataque às aves, afetando a biodiversidade, e trazendo danos à fauna nativa; a proliferação descontrolada; e a transmissão de doenças através dos excrementos deixados na areia.

Algumas ideias sugeridas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR para resolução dos problemas são: apresentação de palestras educativas; esterilização de cães e gatos; vacinação e cadastramento dos animais domésticos; entre outros.

Penso que seria interessante ressaltar essa situação, pois afeta, direta e indiretamente à população local, e ainda mais por ser um ponto turístico do Paraná.

TEXTO 5

Por meio dessa carta, recorro sobre o fato presente na ilha do Mel, para alertar seus moradores a ter uma atenção e cuidado redobrado. O fato constatado por uma pesquisa realizada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR, é que há um grande número de cães e gatos sem donos que estão causando prejuízo para a praia, pois além de se proliferarem descontroladamente, a defecação dos animais na areia transmitem doença para a população e em consequência da fome acabam atacando as aves e prejudicando a fauna nativa. Para ajudar a solucionar os problemas pode se utilizar principalmente do método do castramento, esterilização, vacinação e principalmente instruções e controle da entrada desses animais a praia.

Inicialmente vale considerar a diferença das propostas apresentadas pelo professor, no que diz respeito às instruções no ato de produzir o texto principalmente nas orientações que criam – ou que deveriam criar - as condições favoráveis para a produção.

Pelo que podemos observar, a PROPOSTA I sugere que o aluno escreva um texto de opinião no qual discuta sobre relacionamentos em qualquer dimensão, e ainda pede para o aluno imaginar que seu texto será publicado em uma revista para jovens. Embora não apresente textos motivadores para que o conhecimento prévio do aluno seja ativado, o que é uma prática já comum em grande parte das propostas de produção escrita na escola e em concursos vestibulares possibilita, ainda que de maneira bastante restrita, a possibilidade de o aluno direcionar seu texto a um interlocutor virtual, ou seja, os jovens que possivelmente venham a ler a revista. Desse modo, o suporte do texto, uma revista, bem como a circulação social na qual o texto circulará, são elaborados na mente do produtor, favorecendo a produção escrita com melhores conteúdos e organizados de forma a cumprir com sua função social que é, de acordo com a proposta, discutir sobre relacionamentos. É dessa forma que conseguiremos avaliar a postura do aluno, ou melhor, seu posicionamento de autor diante daquilo que ele propõe discutir em seu texto.

Já a segunda proposta, embora ofereça uma maior possibilidade de informações para que haja a produção de um texto mais bem organizado e com conteúdos que oferecem uma ativação dos conteúdos prévios que o aluno possua acerca do assunto, oferece apenas, como na proposta anterior, uma orientação que define o suporte para a divulgação do texto produzido pelo aluno, ou seja, *“um jornal para esclarecimentos dos moradores da ilha”*. Desse modo, vale destacar nos textos produzidos aquilo que entendemos como resultado das condições criadas - ou não - pelas propostas oferecidas pelos alunos no que diz respeito à materialidade do texto escrito.

Em primeiro lugar destacaremos a finalidade do texto, aquilo que entendemos como *“para que fim se vai escrever o texto, qual é o seu objetivo definido”* (MENEGASSI, 2010, p.81). De acordo com as propostas oferecidas aos alunos, podemos observar que se sugere que o aluno venha publicar seu ponto de vista sobre os assuntos indicados para públicos leitores de revistas e jornais, ou seja, relacionamentos, na PROPOSTA I, e atenção em relação a proliferação de animais na Ilha do Mel, na PROPOSTA II. Nesse sentido podemos observar que os alunos apontam para o suporte de comunicação quando pretendem cumprir com a exigência da proposta, porém, isso apenas ocorre nos textos 4 e 5 da PROPOSTA II quando observamos as escritas: *“Gostaria de informar por meio desta matéria na revista Veja”* e *“Gostaria de sugerir uma matéria sobre uma situação”*.

Porém, consideramos que, embora não haja efetivamente a referência ao suporte, meios concretos utilizados pelos locutores para a veiculação do gênero produzido, compreendemos que a orientação apresentada na proposta *“jornal”* e *“revista”* como suporte para a circulação do texto, motiva os alunos a melhor organizar sua linguagem para cumprir com aquilo que deva ser realizado com o texto produzido. E dessa mesma forma é que a circulação social do texto, que embora não venha a ser cumprida efetivamente conforme sugere a proposta, ou seja, não circulará efetivamente no suporte sugerido, a revista, motiva a produção da escrita do aluno. É nesse sentido que defendemos que as condições de produção criadas pelos professores e dadas aos alunos não sejam realizadas apenas no sentido do mundo do *“faz de conta”*, mas que venham realmente ser materializadas dentro daquilo que a proposta orienta. Se há referência a um novo suporte, que ele seja usado, se a circulação social do texto é um diferente daquele comumente utilizado, como a sala do professor, que assim o circule.

Dessa mesma forma, podemos, à luz das teorias linguísticas que nos fornecem base para esse trabalho, observar o posicionamento do autor, ou seja, a autoria do autor no texto, aquilo que compreendemos como as marcas de individualidade do produtor (MENEGASSI,

2010) que são de alguma forma, registradas na produção do aluno. Desse modo, vale destacar que, na PROPOSTA I, o aluno deveria escrever um texto de opinião em que ele discutisse sobre relacionamentos, em qualquer dimensão. Pelo que entendemos, a expressão utilizada na proposta “qualquer dimensão” abre as possibilidades para que o aluno apresente suas idéias e discuta-as sobre qualquer tipo de relacionamento. A proposta não pontua especificamente que tipo de relacionamento ele deve propor em sua escrita, o que pode deixar o produtor do texto confuso diante do que exatamente deva ser defendido em sua produção. Já na PROPOSTA II, a sugestão é a de o aluno “juntar” as informações dadas anteriormente, para a possível solução do problema, fazendo assim um texto que deverá ser publicado aos moradores da ilha. Não há, em momento algum, uma orientação ao aluno no sentido de levá-lo a se colocar como autor do texto deixando suas marcas de autoria.

No entanto, observamos que de todos os textos produzidos, apenas três apresentam dados significativos no que diz respeito ao seu posicionamento de autor, como podemos notar nas escritas:

Muitos jovens hoje não levam um relacionamento tão sério como deveriam [...] (TEXTO 1)

Por meio dessa carta, recorro sobre o fato presente na ilha do Mel, para alertar seus moradores a ter uma atenção e cuidado redobrado. (TEXTO 4)

Um relacionamento é uma responsabilidade [...] tem que se colocar no lugar dele. (TEXTO 2)

O que há em maior quantidade é a presença de reproduções daquilo que de alguma forma aparece na proposta. Notamos de certa forma a possibilidade de uma tentativa de materializar seu posicionamento subjetivo como autor do texto, que acabou por ser abafado com uma reprodução parcial daquilo já solicitado na proposta de produção. O que houve, então, foi uma reprodução daquilo que já havia sido informado no comando de produção:

Sugiro que os responsáveis pela higienização e conservação da ilha deem palestras educativas, façam campanhas de esterilização de todos os cães e gatos e não somente dos que estão nas ruas, controlem a entrada de animais na ilha e os cadastrem. (TEXTO 3)

Algumas ideias sugeridas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em parceria com a UFPR para resolução dos problemas são: apresentação de palestras educativas; esterilização de cães e gatos; vacinação e cadastramento dos animais domésticos; entre outros. Penso que seria interessante ressaltar essa situação. (TEXTO 4)

Para ajudar a solucionar os problemas pode se utilizar principalmente do método do castramento, esterilização, vacinação e principalmente instruções e controle da entrada desses animais a praia. (TEXTO 5)

Diante dos excertos dos textos, advindos das produções escritas dos alunos, podemos notar que dificilmente o aluno se apresenta adequadamente como autor de seu próprio texto em situações em que a escrita é proposta pelo professor utilizando-se de propostas tradicionais e desmotivadoras no que diz respeito às condições de produção. O aluno se vê obrigado a cumprir com aquilo que é sugerido de forma a contemplar o básico e necessário para que o professor possa atribuir a nota que o fará progredir de uma série para a outra ou de um nível para o outro.

Embora tenhamos destacado partes do texto que configuram para uma apresentação autoral daquilo que estamos propondo discutir, é válido apontar que isso é feito em uma proporção muito menor do que aquilo que se espera de uma produção escrita autônoma e criativa. Esta forma diferenciada de produção escrita vai ao encontro de produções que busquem apresentar novas discussões por parte do autor acerca do assunto solicitado no comando de produção do texto que possibilitem, como já orientava Vygotsky (1988) para a escrita em um caráter multifuncional, como um aspecto do desenvolvimento individual e cultural dos indivíduos.

Nossa principal atenção, dentro daquilo que pretendemos discutir sobre a prática de produção da escrita na escola e fora dela, é defender um trabalho que vise orientar os alunos para ações de linguagem significativas que possam substituir práticas de letramento apenas no âmbito da alfabetização, processo “geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola” por práticas de escrita de âmbito coletivo e plural reconhecendo “outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho” e sem dúvida o ambiente virtual como as redes sociais, “que mostram orientações de letramento muito diferentes”. (KLEIMAN, 1995, p. 20)

Repensar o trabalho com o texto escrito na escola à luz das recentes e significativas práticas de pesquisa em ciências humanas é proporcionar uma ressignificação do trabalho com a formação do ser humano. Nesse sentido, buscamos fundamentos e sustentos que nos auxiliem na compreensão dessa situação em trabalhos que atentam para o letramento, como na visão de Kleiman (1990, p. 3), no qual o processo é constituído por “práticas e eventos relacionados ao uso, função e impacto da escrita na sociedade”, segundo o qual a leitura e a escrita realizada pelos alunos são orientadas não apenas pelo processo de escolarização, mas também pela experiência prévia e/ou exterior à escola.

E, propondo-nos a ressignificar as práticas docentes no que diz respeito ao trabalho com produção escrita no ambiente da escola é que também dispensamos nossa atenção aos fundamentos dispostos pela Linguística Aplicada que tem dedicado profunda atenção para o “ressuscitar” (RAJAGOPALAN, 2006, p. 149) a própria ciência no sentido de desenvolver práticas de pesquisa de cunho mais sociológico e com vistas às transformações efetivas de uma sociedade que utiliza das linguagens múltiplas para suas ações em comunidade. Ou como alerta Beaugrande (1997, p. 279) ressignificar a Linguística que está em fase de “estagnação de proporções críticas”.

Esse ponto de vista, que demanda uma significativa mudança de postura e acarreta muito trabalho, pode vir a reduzir alguns dos conflitos entre professores e alunos, entre a demanda social e a demanda escolar: ao menos porque a diferença não será vista como deficiência. Pois, assim como discute Matêncio (1994, p. 21)

Muito embora o trabalho com a palavra escrita não esteja mudando muito na escola dos dias de hoje, e concepções tradicionais de ensino e aprendizagem da leitura e escrita sejam ainda privilegiadas, a crise da leitura e da escrita é proclamada: há a percepção de que os resultados da aprendizagem da palavra escrita na escola não são os esperados.

Adotar esse ponto de partida nos motiva, também, a ampliar o espaço do trabalho com a escrita para além das aulas de Língua Portuguesa. Assim, nosso interesse aqui, não é o processo de ensino e aprendizagem da palavra escrita em si, mas a relação entre o conhecimento da palavra escrita e o tratamento dado a ela na escolarização durante o tempo do aluno na educação básica, principalmente em tempos em que encontramos outras condições favoráveis para que a produção do texto escrito seja materializada, e, na maioria das vezes, com maior motivação. Referimo-nos às inúmeras possibilidades de utilização da escrita em sites de relacionamento e suportes variados disponíveis na internet. Nesse sentido, é fundamental termos em mente que

[...] ensinar não é a mesma coisa que aprender, pois são processos diferentes, o primeiro dos quais permite uma avaliação explícita, porque é feito para o outro, o segundo realizado internamente, sem que se possa categorizar diretamente os processos pelos quais se dá. (MATENCIO, 1994, p. 19)

3. O TEXTO PRODUZIDO NAS REDES SOCIAIS

Quando defendemos com um tom otimista (RECUERO, 2009) as produções escritas nas redes sociais e como recurso de aproximá-los de realidades sociais cada vez mais exigentes em relação a escrita, inclinamos nossa atenção principalmente naquilo que entendemos como possibilidades de unir tais práticas – o que, conforme indica nossa pesquisa, têm acontecido de maneira bastante natural e voluntária pelos alunos. Não estamos discriminando a escrita realizada nos moldes do papel e da caneta e muito menos defendendo a idéia de que o hipertexto venha ou deva substituir as práticas de produção escrita na escola. Nossa defesa pontua exatamente as condições de produção desse texto virtual que possibilita, dentro de seus limites, uma produção efetiva e que atenda as exigências comunicativas que se pretende com tal produção, o que geralmente não é o que acontece com os textos produzidos na escola.

A grande variedade de gêneros virtuais disponíveis na rede nos últimos tempos tem permitido que diferentes produções, diferentes gêneros sejam produzidos pelos alunos, usuários frequentes das redes sociais de relacionamento. Porém, entendemos que as redes sociais de relacionamento na internet são ambientes que suportam os textos produzidos e que, por seu caráter dinâmico e repleto de recursos, possibilitam uma variedade grande de produções. Dos recados em *chats* aos anúncios publicitários, as redes sociais são importantes suportes para que os alunos possam produzir seus textos com maior destreza e facilidade. Basta observar a maneira como os alunos têm utilizado esse espaço para fins de comunicação.

Desse modo, assim como fizemos com os textos produzidos na escola, analisaremos alguns textos escritos de alunos, produzidos espontaneamente, e suas condições que a rede mundial de computadores disponibiliza para esse fim.⁵ Essas observações nos permitem observar

[...] as relações entre os processos linguísticos-discursivos e cognitivos na construção de conhecimentos sobre a linguagem, nas interações em sala de aula, nas práticas de transformações de saberes e de retextualização da escrita de professores e alunos. (ROJO, 2009, p. 8)

Vejamos algumas delas, realizadas por partes dos alunos que colaboraram para a participação dessa pesquisa:

⁵ Os alunos que produziram os textos nas redes sociais não são os mesmos que produziram textos no ambiente escolar, ainda que todos fossem da mesma turma.

TEXTO 6 – SUPORTE: FACEBOOK



Luana Rodrigues Camilo

Se arrumar pra sair no inverno: fazer escova, maquiagem, trocar de roupa e pronto!
Se arrumar pra sair no verão: Fazer escova, maquiagem, trocar de roupa, fazer escova, maquiagem, trocar de roupa, fazer escova, maquiagem, trocar de roupa E...
"Já tá na hora? Ainda tenho que fazer escova, olha meu cabelo como tá!!! Não vou mais!"

É, isso tá acontecendo comigo →→

TEXTO 7 – SUPORTE: FACEBOOK



Priscila Carvalho

Cansei.
Hoje, deu vontade de chorar e eu só queria um colo para encostar minha cabeça e fingir que o mundo lá fora não existe.
Hoje eu queria um abraço daqueles que te sufoca de tão apertado e ao mesmo tempo te protege de tudo.
Hoje eu só queria ouvir "eu liguei pra saber se você tá bem" pra sentir uma dor menos doída dentro do peito.
Cansei de amar pela metade e de me sentir sozinha.
Cansei de tanta mentira e dos dias iguais, da rotina.
Cansei de procurar meus amigos.
Cansei de mentir pra mim, pra ver se dói menos.
Cansei de me preocupar com quem não se preocupa comigo.

Quero Compartilhar e salvar de 00:11

TEXTO 8 – SUPORTE: ORKUT



Marcelo Fayad FESTA A FANTASIA NO CAPIVARI

Para: Sergio Eder, Eder, Anderson Murilo +884

https://lh3.googleusercontent.com/-stp1_kZudfY/TrB1u6AvrgI/AAAAAAAAAQ/c-RA6omDnz4/s400/Festa%252520a%252520fantasia%252520jaguariaiva%2525202011.jpg

FANTASIA TRAJE OBRIGATÓRIO

SENDO QUE PRIMEIRO LOTE A R\$ 25,00 Somente 200,
SEGUNDO LOTE A R\$ 30,00 E PARTE DA RENDA VAI PARA O LAR BOM

JESUS

ANIMAÇÃO RM BANDA SHOW

+ RODRIGO ACÚSTICO

Ponto de Vendas

Jaguariaiva Ponto Final Mega Store

Arapoti Veneto Lanchonete

Wenceslau Braz Farmavida

Promoção no Facebook

relink esta mensagem e você ganha uma máscara a ser retirada nos postos de venda em Arapoti dia 16 novembro, em Wenceslau dia 17 novembro e em Jaguariaiva dia 18 novembro, seu nome vai aparecer na lista

, ajude a divulgar

Imperdível...

informações

MF Produções 99791790 (os maiores eventos da região passam por aqui...)

TEXTO 9 – SUPORTE: ORKUT



marco bacelar

Para: Sergio

Dae pessoa tudo bem? Fiquei um tempo meio longe do orkut...depois tirei férias...agora, e só AGORA ,descobri o faceboock (rs pouco atrasado)...msn nem entro....mas bateu aquela saudade do bom e velho orkut e da minha rede de amigos e conhecidos. Então estou passando pra saber, como vai vc? Muitas histórias, novidades, eventos....Espero que esteja tudo bem! Um abraço e bom fim de semana!

Responder com um novo scrap

6 de out

TEXTO 10 – SUPORTE: TWITTER



rafaalevy rafa . by VisTulio

tava ali no @VisTulio com o @Phyllipe_bm, o @leohst e o @ThalissonRick jogando xbox 360, tocando violão e vendo umas tirinhas sauhashuas

6 hours ago

TEXTO 11 – SUPORTE: TWITTER



Lucas_Marchel Lucas Marchel

"Quem nunca copiou a tarefa do colega enquanto o professor fazia chamada, não sabe o que é correr contra o tempo!"

25 Oct

O que se pode notar inicialmente em todas as redes sociais escolhidas para análise é que há a possibilidade de os usuários apresentarem sua foto como abertura de seu perfil nesse suporte. A presença da foto que identifica o usuário da rede já começa a se apresentar como oportunidade de uma produção autoral daquilo que ali, nos campos disponíveis para a produção do texto, seja realizado com marcas de sua autoria (MENEGASSI, 2010). Afinal, é claro que toda e qualquer produção que nesse campo venha a ser publicada, levará as marcas e a identidade daquele que optou por se apresentar com sua própria fotografia. É o início das inúmeras possibilidades de o usuário fazer sua própria identificação apresentar o seu “eu” para os seus interlocutores, assim

[...] a “persona” que aparece no ciberespaço é aparentemente mais fluida do que aquela que assumimos em outras situações de nossa vida, pois é construída a partir do ambiente simulado. Conscientemente, essa perspectiva nos permite brincar com nosso eu a partir de novos modos, em integração com as outras “personas” do ciberespaço. (COUTO; ROCHA, 2010, p. 45)

No entanto, para cada um dos suportes escolhidos, há uma possibilidade diferente de produção. No caso dos textos 6 e 7, produzidos no ambiente Facebook, o campo disponível para as produções textuais possui uma flexibilidade maior no que diz respeito a capacidade de caracteres possíveis de serem utilizados. Dessa forma, o usuário tem abertura suficiente para postar um comentário sobre sua vida, uma frase de música que condiga com aquilo que ele, o usuário, esteja sentindo ou pensando no momento, já que há sempre uma pergunta ao usuário motivando-o a responder “O que você está pensando agora?”. Vale destacar que nem sempre o usuário intenta responder a esse pergunta, colocando exatamente a resposta sobre o que ele esteja pensando, mas procura utilizar esse campo para se apresentar aos seus amigos da rede e estabelecer interações com os mesmo para fins de diferentes comunicações.

No texto 6, a autora procura apresentar características típicas de sua vida feminina, disponibilizando ao seu interlocutor virtual aquele que possivelmente venha a ler seu texto no Facebook, a situação que ela está passando, o que “está acontecendo” com ela naquele momento. A autora procura utilizar a linguagem informal, bem como o não cumprimento das regras da norma padrão da língua portuguesa, linguagem permitida no espaço cibernético, para estabelecer a interlocução com seus amigos na rede. Sua função comunicativa, que é a de apresentar seus anseios e inquietações enquanto mulher, é apresentada claramente, mesmo para aqueles que não a conhecem. Para isso, a autora do texto lança mão de uso de características do texto narrativo sequenciando fatos, sem que haja coesão adequada. Porém, sua coerência, no que diz respeito a função comunicativa de sua produção, apresenta-se

adequada, já que cumpre com a iniciativa que é a de apresentar o que está acontecendo com ela naquele momento.

O mesmo acontece com o texto 7, em que a autora apresenta seu estado emocional e carência, diante da vida. Algo normal, segundo Goldim e Severiano (2010, p. 211), na mídia contemporânea: “essa concepção de diferenciação do indivíduo, de modo que ele (ou ela) sintam-se como único e especial se faz presente e visível, relacionado a ideias de felicidade”. Porém, nesse caso, temos a impressão de que ela não é realmente a produtora do texto, mas que encontrou um texto que pudesse representar seu estado emocional e o postou para que seus interlocutores virtuais pudessem entender seu estado. Basta verificar que a autora apresenta seu texto dentro das características típicas de uma narrativa no pretérito e abre mão de escolhas lexicais para apresentar seu sentimento diante do que ela está vivendo. Vale lembrar que nesse suporte, a rede social, esse tipo de prática é permitida.

Passaremos agora a analisar alguns textos produzidos na rede social Orkut. Importante observar que no texto 8, o usuário utiliza o campo disponível para as produções escritas conhecidas como *scraps* para fazer a divulgação de uma festa. É nesse sentido que mais uma vez levantamos a discussão acerca das múltiplas possibilidades de produção escrita que possam acontecer nesses suportes. O usuário, e também autor do texto 8, estabelece sua interação com seus interlocutores apresentando a festa com todas as informações disponíveis para que o seu interlocutor se interesse e vá até o evento por ele anunciado, não deixando dúvidas em relação ao acontecimento. Basta observar a maneira detalhada com que o usuário apresenta as informações que caracterizam a festa que ele está anunciando. Sua linguagem e escolha lexical são apresentadas de forma simples e objetiva, possibilitando assim clareza no que diz respeito à função de seu texto: anunciar uma festa.

Já o texto 9 foi utilizado pelo autor do texto para cumprir com a função que literalmente deveria ser quando se produz um *scrap* nessa rede; a de estabelecer diálogos com os interlocutores por meio de recados pessoais. O autor do texto procura já no início do texto, estabelecer uma aproximação pessoal com seu interlocutor real, a pessoa a quem ele realmente direciona seu texto, e não como nos demais textos em que não se sabia exatamente que eram os interlocutores, apresentando em forma de questionamentos sua necessidade de saber mais sobre seu contato. O autor desse texto procura utilizar uma linguagem cheia de abreviações e com desvios de pontuação que caracterizam a linguagem no espaço cibernético. Tal linguagem colabora para que os seus interlocutores possam compreender melhor sua mensagem, visto que ela faz parte desse ambiente.

Nesse mesmo sentido, e para melhor entender as produções escritas nas redes, escolhemos também verificar duas produções realizadas no Twitter – textos 10 e 11. Esse suporte, diferente dos outros já analisados, não permite uma grande produção escrita, já que limita seu usuário a uma quantidade máxima de 140 caracteres. É possível notar que, embora restrito o número de caracteres disponíveis para a efetivação de sua interlocução com os demais usuários da rede, o produtor do texto nesse espaço procura limitar sua comunicação, porém faz isso de tal forma a não prejudicar a função comunicativa de seu texto. Para isso, opta pelas abreviações, substituição de termos e expressões e até diminuição de seu texto para que a função comunicativa seja cumprida com eficácia.

Importante considerar que as análises dos textos produzidos nas redes sociais nos permitem refutar uma hipótese que tínhamos no início de nossos trabalhos que era a de que o produtor do texto escrito nessas redes cumpria com a exigência do gênero sugerido pela rede quando de sua produção. Basta observar que no Facebook temos a possibilidade de responder a uma pergunta, que aparece constantemente para o usuário quando abre a página inicial “*O que você está pensando agora?*”. Pelo que vimos nos exemplos acima, bem como se pode observar em outros casos disponíveis na rede, é que nem sempre é o gênero resposta que aparece materializado no campo disponível para a produção do aluno, mas sim, frases, fragmentos de música, fotografias, comentários pessoais, etc. O mesmo acontece com o Orkut, já que o campo aberto para a produção de *scraps* tem servido, como no exemplo do texto 8, para divulgar eventos, publicação de fotos e imagens ou outros.

O caráter comunicativo e interacional do uso da linguagem tem se mostrado muito mais efetivo e respeitado nas esferas virtuais e tecnológicas o que nos faz mais uma vez questionar o trabalho com a língua portuguesa na escola, e principalmente o trabalho que vem acontecendo com a produção escrita. O que se constata, e que esta pesquisa corrobora, é que, no ambiente escolar, o aluno tem realizado atividades de produção escrita desvinculadas de funções comunicativas adequadas às exigências sociais que demandam uma postura interacionista. Já, na rede mundial de computadores, mas especificamente nas redes sociais de relacionamento, as interações estão acontecendo de maneira fluida e criativa obedecendo, obviamente, os limites permitidos para essa produção, como os já mencionados anteriormente, número de caracteres, estilo do texto, etc.

Essas possibilidades de produção escrita nas redes sociais utilizando-se de instrumentos variados para tais produções nos permite repensar e ressignificar o trabalho com o texto escrito na escola. Nosso interesse se inclina no processo de formação de indivíduos capazes de utilizar múltiplas linguagens para circularem em uma sociedade que se encontra

constantemente em evolução (ROJO, 2009). Nesse sentido, torna-se necessária uma urgente aproximação entre as práticas de utilização da escrita das redes sociais e dos recursos disponíveis no espaço cibernético para o ambiente da escola a fim de instrumentalizarmos, no tom vygotskyano do termo, os aprendizes para as efetivas práticas sociais que demandam habilidades letradas.

A aproximação dos gêneros que circulam no espaço virtual, bem como de práticas significativas de leitura, análise linguística e produção de textos (PARANÁ, 2008) nessas esferas, somadas a atividades que contemplem essas mesmas práticas em textos reflexivos que se estendem aos gêneros produzidos na modalidade escrita, tendem a possibilitar conjuntamente práticas de linguagem em que o resultado possa ser, no mínimo, indivíduos melhor inseridos em seus contextos sociais.

A iniciativa de se trabalhar com os textos da esfera social não desconsidera e tão pouco intenta deixar de lado as possibilidades de trabalho na escola em que os textos produzidos são materializados. A iniciativa é, portanto, fortalecer, via redes de comunicação virtual e artefatos eletrônicos utilizados para esse fim, leitura e práticas de produção escrita mais significativas, no que tange os aspectos de uso das linguagens nas inúmeras esferas sociais que demandam práticas com os multiletramentos, seja na virtual, com o uso de computadores, celulares ou aparelhos eletrônicos, seja no âmbito da escrita no papel, de forma tradicional.

Encerrada a apresentação dessas análises e considerando a necessidade de exemplificarmos a possibilidade de se trabalhar com as produções escritas nas redes sociais no ambiente da escola é que passamos a apresentar, no capítulo 7, nossas experiências pessoais positivas com esse trabalho.

Considerações finais

Motivados pelas discussões acerca das capacidades de escrita do brasileiro, que se mostra atualmente bastante negativa nos resultados de exames promovidos pelo MEC e em pesquisas de ordem sociológica, buscamos, com a realização desta pesquisa, contribuir com os estudos sobre a formação e o desenvolvimento do produtor de texto no ambiente da escola, levando em consideração as possibilidades de produção escrita que emergem em um contexto tecnológico em constante atualização.

Temos consciência de que esta contribuição é relativamente pequena diante dos grandes problemas que envolvem o ensino de produção escrita no contexto nacional. Contudo, enquanto professor da disciplina de Língua Portuguesa, atuando na educação básica

e no ensino superior, ou seja, como participante, junto a todo o sistema educacional, da formação de produtores de textos e de leitores, vemos como sendo de nossa responsabilidade procurar buscar, o que deve ser contínuo, mudanças para as práticas de ensino de produção escrita dentro das exigências atuais. Práticas essas que se realizam por múltiplos caminhos, e que mereçam caminhar juntos com as práticas de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tão utilizadas nos dias de hoje.

Dessa forma, ao final dessa pesquisa, ressaltamos que nosso objetivo não foi produzir soluções, mas explicar ou entender, de uma maneira ampla, como se dá a diferença entre as produções escritas produzidas na escola e nas redes sociais de relacionamento, enfocando especificamente as condições de produção desses que são oferecidos para que o aluno produza os textos.

O caráter comunicativo e interacional do uso da linguagem tem se mostrado muito mais efetivo e respeitado nas esferas virtuais e tecnológicas o que nos faz mais uma vez questionar o trabalho com a língua portuguesa na escola, e principalmente o trabalho que vem acontecendo com a produção escrita. O que se constata é que, no ambiente escolar, o aluno tem realizado atividades de produção escrita desvinculadas de funções comunicativas adequadas às exigências sociais que demandam uma postura interacionista. Já na rede mundial de computadores, mas especificamente nas redes sociais de relacionamento, as interações estão acontecendo de maneira fluida e criativa, obedecendo obviamente aos limites permitidos para essa produção: número de caracteres, estilo do texto, etc.

Entender as condições de produção do texto no ambiente virtual, buscando aproximá-las do que tem sido feito em sala de aula, no que concerne à produção escrita dos alunos, possibilita-nos melhor entender a real necessidade de atualizarmos nossas práticas enquanto professores de língua materna. Devemos proporcionar aos alunos uma formação identitária que os possibilite, no mínimo, melhor compreender seu papel enquanto cidadão inserido em contextos sociais que demandam práticas plurais de leitura e escrita.

Referências

ARAÚJO, Júlio Cezar; DIEB, Messias (Orgs.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 95

BEAUGRANDE, Robert de. Theory and practice in applied linguistics: disconnection, conflict, or dialectic. *Applied Linguistics*, p. 279-313, 1997.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In: _____ (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 65-84.

DICTIONARY.NET. Disponível em: <http://www.dictionary.net>. Acesso em: 6 maio 2011.

COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito. Identidades contemporâneas: a experimentação de “eus” no Orkut. In: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagem nas redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2010.

FERRARI, Pollyana. *Hipertexto hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2010.

GOLDIM, Márcio Silva; SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Ideais de felicidade em comunidades virtuais: recursos metodológicos e diferenciação. In: COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito. (Orgs.). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagem nas redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

_____. *Letramento e escolarização: uma pesquisa para uma prática convergente*. Projeto de pesquisa. IEL/Unicamp, Campinas, mimeo.,1990.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MENEGASSI, Renilson José. O processo de produção textual. In: SANTOS, Annie Rose; GRECO, Eliane Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (Orgs.). *A produção textual e o ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-102

REIS, Francisca das Chagas Soares. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: ARAÚJO, Júlio Cezar; DIEB, Messias (Orgs.). *Letramentos na web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 99-110.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Repensar o papel da linguística aplicada. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 149-166.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.